



ASSOCIAÇÃO DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL DE OKAYA
 Prefeitura Municipal de Okaya 4º andar., 8-1 Saiwai-cho, Okaya City
 TEL: (0266) 24-3226 FAX: (0266) 24-3229
 E-mail: oiea@oiea.jp URL: www.oiea.jp

Edição especial sobre o Festival Onbashira, 15 de Abril, 2010

Este informativo é editado quatro vezes ao ano pela Associação de Intercâmbio Internacional de Okaya e tem o objetivo de proporcionar aos moradores estrangeiros informações necessárias ao seu dia-a-dia como também aspectos da vida cultural do Japão. Entre em contato conosco para perguntas ou sugestões.

Grande Festival Shinshu-Suwa Taisha que acontece a cada 7 anos

Festival Onbashira

Esse ano, de acordo com o horóscopo chinês, é o ano do tigre. E é também o ano do Festival Onbashira: um evento dedicado à divindade do Shinshu-Suwa Taisha (ou Grande Santuário de Suwa). Esse evento acontece a cada 7 anos, ou nos anos do tigre e do macaco do horóscopo chinês. Dezesseis árvores grandes são cortadas e trazidas das florestas para ser colocadas nas quatro pontas de quatro santuários. Este evento, chamado de "Grande Festival Shikinen Zouei Onbashira" (ou, como é popularmente conhecido, "Grande Festival Onbashira"), terá a presença de aproximadamente de 200.000 fiéis de seis cidades, vilas e povoados da região de Suwa que virão celebrar este evento.

O Suwa Taisha (Grande Santuário de Suwa) é dividido em Kamisha (Kamisha Honmiya na cidade de Suwa e Kamisha Maemiya na cidade de Chino) e Shimosha (Shimosha Harumiya e Shimosha Akimiya na cidade de Shimosuwa).

Ninguém sabe ao certo quando o Festival Onbashira começou, mas, segundo registros escritos no período Muromachi, é possível que tenha começado no início do período Heian (781 a 806) quando os santuários foram

construídos no ano do tigre e do macaco (do horóscopo chinês) durante a era do imperador Kanmu.

Durante o festival, árvores grandes de 20 metros de comprimento, 1 metro de diâmetro e pesando mais de 10 toneladas são cortadas e trazidas somente pela força dos homens até os santuários, onde são levantadas e postas nas quatro pontas dos santuários. O ato de trazer os troncos das montanhas até às aldeias é chamado de "yamadashi" e acontece em abril. Em maio acontece o "satobiki", quando homens montam em cima dos troncos e há desfile de dançarinos usando chapéus feitos de bambu e decorado com flores artificiais. Os troncos são trazidos para Kamisha e Shimosha e são erguidos, de como que cada um dos quatro santuários tenha quatro troncos à sua volta (num total de 16 troncos). O Festival Onbashira é tido como um evento com a duração de um ano, pois também é celebrado no outono nos santuários (Komiya) de cada região.



Tradições japonesas ~ Aspectos da cultura japonesa que são divertidos de conhecer ~

Monte Fuji

É a montanha mais alta do Japão, conhecida em todo o mundo pela sua beleza. Tem 3.776 metros e está localizada quase no meio do Japão. No passado entrou em erupção com frequência. Sua atividade vulcânica não tem se manifestado desde 1707, mas é considerado um vulcão dormente.



O Monte Fuji é uma das três montanhas sagradas do Japão e tem sido adorado desde tempos imemoriais. No período Edo (1603 - 1867) era escalado como demonstração de fé. Sua grandiosidade e beleza encantou muitos artistas japoneses, que produziram obras de arte esplêndidas. Um exemplo famoso é a maravilhosa obra de ukiyo-e do artista Hokusai Katsushika chamada "Fugaku Sanjurokkei" - "Trinta e seis vistas do Monte Fuji" - que contém obras de arte como "Akafuji" - "Fuji vermelho" - conhecida em todo o mundo.

Sushi

É um prato típico da culinária japonesa. Originalmente era peixe em conserva, mas no período Edo (1603-1867) passaram a usar vinagre na sua preparação e a colocar junto com arroz cozido para comer. Entretanto, em Edo (atual Tóquio) sushi era feito cortando fatias de peixe cru fresco pescado na baía de Tóquio e colocando em cima do arroz manualmente.

Esse sushi ao estilo Edo (em japonês "Edomae-zushi") é o que veio a ser conhecido pelo mundo todo como "sushi". Na verdade, há vários tipos diferentes de sushi de acordo com a região. Em Kansai, o chamado "oshi-zushi" ("sushi-prensado") não é feito manualmente. O arroz misturado com vinagre é colocado numa forma de madeira com fatias de peixe em cima e uma prensa é usada dar o acabamento final.



Talismãs

Conhecidos em japonês como "omamori", é dito que os talismãs japoneses trazem boa sorte e expulsam os demônios. Geralmente vendidos nos santuários xintoístas e templos budistas, contêm no seu interior nomes de divindades, de oradores ou de templos e santuários escritos em pedacos de madeira ou papel. Há talismãs para diversos fins, como: segurança no trânsito, passar no exame para entrar em uma determinada escola, sucesso nos negócios, saúde e boa hora de parto. Os omamori são colocados em uma pequena capa feita de pano e levados a toda hora ou pendurados no carro, colocados em casa ou perto de portões e pilares. É comum dá-los a familiares ou a parceiros que vão viajar ou fazer um trabalho perigoso, assim como para orar pela saúde e segurança.



A: Festival Kamisha Onbashira

Datas: Yamadashi (Kiotoshi e Kawagoshi) 2 (sex), 3 (sáb) e 4 (dom) de abril / Satobiki (Tate Onbashira) 2 (dom), 3 (seg/feriado) e 4 (ter/feriado) de maio

☆Programação e melhores momentos (Yamadashi)

① Pedido para unir forças

Nos primeiros dias de abril, podemos ouvir no vento frio o kiyari (canção entoada pelos trabalhadores carregando coisas pesadas como madeira). O Onbashira começa em um lugar chamado Harayama, onde uma corda grande é mantida. Os fiéis, com as mesmas vestimentas dos trabalhadores, cantam em voz alta “Yoisa, yoisa” em uníssono, enquanto puxam uma corda espessa. A característica distintiva do Kamisha Onbashira é o “medodeko” em forma de V, formado por dois troncos que são amarrados juntos em uma ponta, assemelhando-se a dois chifres. Jovens sobem nos troncos e cantam kiyari ou canções dos homens trabalhadores.

② A atração principal chamada “Oomagari de Anayama”: o clímax do primeiro dia de Yamadashi

A partir do distrito de Anayama na cidade de Chino, a passagem do Onbashira é feita usando estradas muito estreitas. A travessia é feita com cuidado, de modo que as extremidades não batam em nenhuma das casas ao longo do caminho. Essa é a parte mais difícil, pois os troncos são grandes e as ruas desse distrito são cheias de curvas. Ao som das canções kiyari, os troncos seguem por essa difícil área em ritmo lento.

③ A técnica de escorregar as árvores do alto da montanha e a coragem necessária

O ponto crucial no segundo dia é a ladeira de 27 graus de inclinação próxima à Escola Miyakawa de ensino fundamental. Quando se ouve na canção kiyari “é aqui que deixamos a árvore”, o mekodeko, com os muitos jovens montados nele, é largado do alto da ladeira seguido de vários gritos e aplausos da multidão. Kiotoshi (o ato de descer a ladeira montado nos troncos) é quando os homens mostram sua coragem ao descer a montanha montados nos troncos.

④ Limpando o rio ao atravessá-lo (Kawagoshi)

O ponto final crucial do Yamadashi está após os troncos escorregarem pela montanha, quando então acontece o Kawagoshi – nome dado à travessia do rio Miya. É dito que os troncos são purificados ao passar pelas águas de neve derretida deste rio. A visão de pessoas se debatendo para serem as primeiras a entrar na água gelada de uma temperatura de menos de 10 graus é um momento espetacular que não se pode perder. O mekodeko entra calmamente na água, se movendo da esquerda para a direita, e quando sai do rio molha a platéia ao dirigir-se ao outro lado do rio. Depois dois oito troncos Onbashira terem passado pelo Kawagoshi, eles serão então guardados em um local especial (Onbashira Yashiki) até o Satobiki em maio.



☆Programação e Melhores Momentos (Satobiki)

① Desdobramento do espetáculo do festival

Um mês depois do Yamadashi, Satobiki acontece na primavera. Os troncos saem do Yashiki e uma multidão de fiéis e espectadores acompanham a sua ida elegante e cuidadosa até os santuários.

② O caminho para Onbashira

Satobiki muda o tom do festival de excitação sentida com o Yamadashi para uma atmosfera totalmente nova. O esplêndido desfile apresenta homens em cima dos troncos, outros carregando “nagamochi” (caixas especiais de madeira) nos ombros e dançarinos usando chapéus de flores e dançarinos imitando dragão. Este desfile colorido é acompanhado de canções tradicionais animadas cantadas ao vivo.



③ O grande final: santificando os pilares levantando os troncos

O nome que se dá ao colocar os troncos em volta de cada um dos santuários é “tateonbashira”. Depois que os troncos chegam aos santuários Honmiya e Maemiya, o “mekodoko” é separado e as pontas dos troncos serão “apontadas” de modo que fique como um cone (como se fosse um lápis gigantesco). Isso é chamado de “Kanmuri Otoshi”, confirmando o aspecto sagrado das árvores podadas.

Depois deste processo, o tronco será amarrado com cordas e será levantado aos altos gritos dos fiéis. O fiel localizado na ponta do tronco usará um onbe (objeto do xintoísmo) de 1,5 m de comprimento para “santificar” a árvore. É dito que esta ação fará com que essa árvore da espécie momi vire um “kami”.

★ Programação e melhores momentos (Yamadashi)

① Descendo até a aldeia e tornando-se um “kami”

“A árvore larga da montanha remota tornar-se-á um “kami” após a descida. Yoisa.” Essa canção kiyari sinaliza o começo do Shimosha Onbashira na Higashi Matagawa na cidade de Shimosuwa. A partir do “Takanoba”, onde os troncos dormiram silenciosamente por um ano, começa a procissão.

No frio persistente de abril, os troncos despertados viram-se de frente à montanha no seu primeiro e segundo dias.

② Impressionante “escorregamento de árvores do alto da montanha”

Depois que a procissão passa pela curva em Hagikura, uma curva perigosa antes das árvores escorregarem montanha abaixo, os troncos virão para uma área clara. Esta é a montanha famosa de onde as árvores serão escorregadas por uma ladeira de 35 graus de inclinação e percorrerão uma distância de 100 metros. Vendo do alto, no entanto, é passada a impressão de se tratar de uma queda quase vertical.

Estrondosos gritos da imensa platéia darão as boas-vindas aos troncos assim que os mesmos surgem no seu campo de visão. A visão dos fiéis esperando para escorregar com os troncos deixa a multidão em suspense. Todos aguardam o momento cheio de tensão, quando então homens jovens e bravos desafiarão a morte descendo a montanha montados nos troncos.



③ Satobiki espera no Shimekake

O barulho intenso dos troncos onbashira descendo a montanha pode levar a pensar que trata-se de um dragão ou de uma serpente gigante, mas, ao chegar ao chão, retornam ao seu estado tranquilo. Aproximadamente a um quilômetro abaixo na estrada está o Shimekake, lugar onde os troncos ficarão mantidos até o Satobiki no mês de maio.

★ Programação e melhores momentos (satobiki)

① Shimosha Satobiki: enfeitando o final do Festival Onbashira

Finalmente, no mês de maio, quando as montanhas e campos tornam-se mais verdes, o último estágio do Festival Onbashira começa com o Satobiki no Shimosha, quando os oito troncos onbashira deixam o shimekake. O desfile onbashira do Suwa Taisha vai do Akimiya até o Harumiya. Saindo da 142 (estrada nacional), os troncos entram pela antiga estrada Nakasen, onde descerão a ladeira e serão trazidos até o solo do Harumiya. No primeiro dia, apenas um troco será erguido. O dia termina com os 4 troncos do Akimiya passando pelos campos do Harumiya e sendo trazidos em frente ao Gebabashi (uma ponte com teto construída durante a era Muromachi).

② Um quadro tradicional e elaborado da jornada

Em contraste ao sentimento de excitação durante o Yamadashi, o Satokibi do Shimosha tem uma atmosfera mais de observação. Alguns subirão nos troncos, outros carregarão nagamochi e outros dançarão com chapéus de flor. O encantador desfile colore a cidade e dá boas vindas à primavera. Até mesmo na cidade, o nagamochi do distrito de Higashi Yamada da cidade de Shimosuwa é tradicional e tem a atmosfera do período Edo. Onbashira atrai um grande número de visitantes, indo do Harumiya até o Akimiya – fazendo desta a rota mais eminente da cidade. Visitantes esses que aguardam o grande final.



③ No segundo dia, até o Santuário Akimiya

No segundo dia, os troncos partem da Gebabashi (ponte coberta). Este é o local, dentro do solo do santuário, onde os senhores feudais (muitos séculos atrás) desciam dos seus cavalos e carruagens. Os troncos que vão para o Akimiya partem desta ponte e são levados devagar até o centro da cidade pela longa montanha (taisha doori). Os quatro troncos onbashira serão guardados por uma noite e transportados até Akimiya para a cerimônia Tateonbashira (quando serão levantados), que é o último dia do Festival Onbashira.

④ Estágio esplêndido do Festival Onbashira

Assim como o Kamisha, a ponta do tronco será transformado em cone. Depois deste processo (Kanmuri otoshi), o tronco será amarrado com cordas e, com ajuda de uma ferramenta chamada kurumaji, os fiéis irão, usando a força, levantar os troncos com a ajuda das cordas. Alguns fiéis irão escalar o tronco até o topo e, com orgulho, usar o onbe. A “santificação” dos troncos acontece em meio aos aplausos fortes e aos gritos estrondosos da platéia e finalmente completa o Festival Onbashira – iniciado com o Yamadashi e terminando com o levantamento dos troncos – depois de dois meses.

☆ Acesso:

A: para o Suwa Taisha Kamisha Honmiya/Maemiya

Trem: 10 minutos de táxi da estação JR Chino (JR Chuo Honsen)

Ônibus: de Shinjuku para Suwa/Okaya (Chuo Expressway Bus): 10 minutos de táxi da parada de ônibus chamada Via Expressa Chuo Chino (Chuo-do Chino).

Carro: 15 minutos da I.C. Okaya da Via Expressa Nagano.

B: para o Suwa Taisha Shimosha Harumiya/Akimiya

Trem: 10 minutos andando da estação JR Shimosuwa (linha JR Chuo)

Ônibus: de Shinjuku para Suwa/Okaya (Chuo Expressway Bus): 7 minutos andando da parada de ônibus chamada Shimosuwa.

Carro: 15 minutos da I.C. Okaya da Via Expressa Nagano.



Informação

☆ Mudança nos horários de atendimento (horário do fim do expediente) da OIEA, Prefeitura de Okaya e todos as sucursais

A partir de primeiro de abril, a prefeitura e todos as sucursais mudarão o horário do fim do expediente para todos os trâmites oficiais.

■ Antes: das 8h30 às 17h30 → ■ Depois: das 8h30 às 17h15

Depois de 17h15, pagamentos de taxas e água e preenchimento de outros documentos poderão ser feitos na sucursal “Eki-mae” dentro do Lala Okaya em frente à estação Okaya ou no balcão de atendimento fora do horário localizado na entrada oeste do andar térreo da prefeitura.

Cópias do registro familiar, do comprovante de residência e certificado de registro de carimbo também podem ser solicitados na sucursal Eki-mae.

O horário de atendimento da sucursal Okaya Eki-mae é das 10h às 19h (fechada toda terceira terça-feira do mês e nos feriados de fim e começo de ano – 29 de dezembro a 3 de janeiro).

☆ Divisão de Taxas da Prefeitura de Okaya

① A partir de abril, para maior segurança das informações, ao imprimir comprovantes de impostos ou ao examinar tais pedidos, o funcionário pedirá ao cidadão para apresentar o cartão de registro de estrangeiro.

② Imposto para veículos leves

Aqueles que são proprietários de veículos leves (keijidousha) e motocicletas (registradas na cidade de Okaya) tno dia primeiro de abril de cada ano tem que pagar impostos.

Se você transferir ou jogar seu carro fora no dia 2 de abril ou depois, diferentemente do impostos sobre carros da província, não haverá restituição do imposto deste ano fiscal. E se você comprar um veículo leve ou motocicleta no dia 2 de abril ou depois, você não terá nenhuma taxa em relação a este ano fiscal.

③ Isenção de taxas para veículos leves (placa amarela)

Proprietários de veículos leves com problemas físicos ou mentais ou pessoas morando com eles podem pedir a isenção das taxas. Entretanto, alguns casos podem não receber a isenção, dependendo do tipo de problema. O pedido deverá ser feito após enviar o pagamento até a semana anterior ao prazo de pagamento.

☆ Divisão de Meio Ambiente da Prefeitura de Okaya

A partir de abril, a coleta de lixo na cidade de Okaya deixou de ser gratuita para ser um serviço pago. Se você tem perguntas relacionadas às novas sacolas de lixo, sobre os selos especiais a serem colados nas sacolas antigas, sobre separação de lixo ou qualquer outro assunto relacionado, ligue para a Divisão do Meio Ambiente (0266-22-7040) ou para a OIEA (0266-24-3226).